

Educação antirracista é pauta para o Estado

De forma gradativa, índice de estudantes pretos aprovados cresce no RS

/ ENSINO

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Educação antirracista no Brasil significou, por muito tempo, discutir representatividade, valorização da diversidade racial e combate ao preconceito, no entanto, tais elementos não são suficientes para atingir o objetivo principal: garantir oportunidades iguais de aprendizagem. As desigualdades não aparecem somente dentro das escolas e salas de aula, mas também em resultados, taxas de aprovação e trajetória acadêmica.

Nesse cenário, Lara Viana, gerente de Políticas Públicas de Ensino Médio para o Instituto Natura, afirma que a ideia de concepção nacional é entender que o racismo estrutural, contempla todo o território brasileiro, haja visto o contexto histórico de colonização do País. “Quando se fala de bloco educacional e também racismo estrutural, estamos falando de desigualdades educacionais. Há de se entender que a desigualdade tem um marcador, a desigualdade racial passa a não ser um problema de sala de aula, mas sim de gestão”.

No artigo “Educação antirracista: quando a intencionalidade sistêmica começa a reduzir desigualdades históricas na aprendizagem”, assinado por Lara, juntamente à secretária de Educação do Rio Grande do Sul, Raquel Teixeira, é citado que nos últimos três anos, a diferença na taxa de aprovação no Ensino Médio entre estu-



TÂNIA MEINERZ/JC

Desigualdade aparece na taxa de aprovação e na trajetória acadêmica

dantes brancos e pretos, pardos e indígenas esteve em um patamar elevado. As médias registradas foram de 7,5%, em 2022, 8,2%, em 2023 e 7,9%, em 2024. Já no ano passado, houve uma redução expressiva de aproximadamente 40%, caindo para 4,8%.

Na avaliação de Lara, essa não é uma diferença pequena, e nem nova. “No contexto brasileiro, aos 19 anos de idade, é esperada a conclusão do Ensino Médio. Em 2024, 79% dos jovens brancos concluíram essa etapa. Usando o marcador raça, essa taxa fica entre 66% para pardos e 62% para pretos. É um processo em construção, porque, de fato, falamos de uma defasagem histórica. Para essa diminuição acontecer, ela precisa vir acompanhada de uma série de estratégias”, destaca Lara.

A especialista ressalta que essa taxa diminuindo ao longo dos últimos três anos é um indica-

tivo de que estamos no caminho certo. “A diferença de diminuição na taxa de aprovação indica uma comemoração, sim, mas também indica que há um caminho que precisa ser trilhado, o da aprendizagem e redução das desigualdades educacionais”.

Nesse sentido, a raça/cor com menor porcentagem de conclusão são os indígenas, com 32,2%, no ano anterior da pesquisa, em 2023, a taxa de indígenas era de 59,2%, evidenciando uma drástica redução.

Durante o artigo, elas ainda citam que, no Brasil, a desigualdade racial não aparece apenas nas relações sociais dentro da escola. Ela se expressa, e interfere, nos resultados de aprendizagem, nas taxas de aprovação, na evasão e na conclusão da trajetória escolar, impactando diretamente o futuro profissional e financeiro de milhões de jovens.

App CNH do Brasil exhibe passagens em free flow

/ RODOVIAS

O Ministério dos Transportes atualizou o aplicativo CNH do Brasil nesta segunda-feira. Com isso, a plataforma permite que os motoristas possam verificar quando passaram por um pedágio do sistema ‘free flow’.

Segundo o Ministério, a funcionalidade permitirá consultar passagens registradas nas rodovias federais ou estaduais. Além da consulta, o usuário terá acesso a informações sobre a concessionária responsável e sobre o canal

indicado para o pagamento do pedágio. “A implementação do modelo ocorre após um período de testes, adaptação, homologação e integração dos sistemas”, disse o órgão.

Até o momento, 14 concessionárias contam com o serviço em operação, devidamente homologado junto à Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), aos órgãos reguladores e aos demais integrantes do Sistema Nacional de Trânsito (SNT).

O ‘free flow’ permite que os veículos ultrapassem pontos de co-

brança sem a necessidade de parada para efetuar o pagamento. A cobrança é automática e a medida pretende reduzir filas e acidentes. “Nesse modelo, a tarifa considera o trecho percorrido, em vez de um valor fixo, conforme as regras estabelecidas para cada segmento concedido”, esclareceu o órgão.

No aplicativo CNH do Brasil, o motorista pode encontrar as passagens pelo ‘free flow’ ao:

- ▶ Clicar na opção “Veículos”
- ▶ Selecionar o veículo que deseja
- ▶ Clicar na opção “Pedágio eletrônico”

Última semana de agosto começa com temperaturas negativas no RS

/ CLIMA

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

A última semana de agosto começou com muito frio e temperaturas extremamente baixas no Rio Grande do Sul. Os termômetros despencaram no território gaúcho e pelo menos nove cidades gaúchas registraram temperaturas negativas.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a menor foi registrada em São José dos Ausentes, na Serra gaúcha, com -3,7°C. No município de São Francisco de Paula, também na Serra, os termômetros marcaram -1,0°C. Em Vacaria, foi registrado -2,0 °C. Em Porto Alegre, a estação do Inmet no bairro Belém Novo, na Zona Sul da cidade, registrou 3,9 °C.

Para esta terça-feira, a massa de ar seco e frio permanece influenciando as condições do tempo em todas as regiões do Estado. O dia começa gelado com geada em muitas cidades e como o frio de intensidade diferente de acordo com

cada região. As menores temperaturas ocorrem na Serra, Campanha, Centro Serra e Sul. O dia terá a presença do sol em todo o território apenas com algumas nuvens em parte das regiões. Isso deixará a tarde um pouco mais agradável, sobretudo no Noroeste gaúcho onde as temperaturas deverão passar um pouco dos 20°C. Ao longo da semana, em boa parte das regiões, o frio vai perdendo força e teremos até calor. Quanto mais para o Norte, mais irá aquecer.

Em Porto Alegre e Região Metropolitana, a terça também será fria, na mesma intensidade que tivemos na segunda. Um dia onde o sol volta a estar presente em todas as cidades da região ajudando as temperaturas subirem de maneira bastante gradativa ao longo da manhã. Isso irá trazer uma tarde um pouco mais agradável, mas ainda abaixo de 20°C a máxima do dia. Amanhã, ainda vamos ter a presença do sol entre nuvens com temperaturas da tarde começando a ficar mais agradável com certo aquecimento visto que o ar frio vai perdendo força e se afastando.

Anvisa aprova o 2º genérico de semaglutida em uma semana

/ SAÚDE

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou o segundo medicamento genérico de semaglutida do País. O registro, concedido à farmacêutica Germed, foi publicado ontem no Diário Oficial da União. A primeira aprovação foi concedida à EMS na semana passada, no dia 17.

O novo medicamento da Germed terá quatro apresentações. Todas são soluções injetáveis de semaglutida na concentração de 1,34 mg/mL, administradas por via subcutânea. As versões incluem cartuchos de 1,5 mL e 3 mL, acompanhados de canetas aplicadoras e agulhas. O prazo de validade do registro é de 24 meses.

A caneta genérica não possui nome comercial, conforme determina a regulamentação para medicamentos genéricos. Pela legislação brasileira, o preço do genérico deve ser, no mínimo, 35% inferior ao do medicamento de referência.

Os medicamentos genéricos contêm o mesmo princípio ativo, na mesma dose e forma farmacêutica, o que exige a demonstração de equivalência em relação ao medicamento de referência.

Remédios de semaglutida pertencem à classe dos análogos do GLP-1, ou seja, agem de forma semelhante ao hormônio natural. Eles modulam mecanismos naturais de saciedade e regulação metabólica, contribuindo para a perda de peso.

Já a tirzepatida, princípio ativo do Mounjaro, atua sobre dois hormônios: o GLP-1 e o GIP. Por isso, é chamada de duplo agonista. No Brasil, a patente da tirzepatida permanece com a farmacêutica Eli Lilly.

O Ozivy, da EMS, foi o primeiro produto contendo semaglutida aprovado pela Anvisa desde que a substância perdeu a patente, em 20 de março. A exclusividade na fabricação dos medicamentos contendo esse princípio ativo (Ozempic e Wegovy) era da farmacêutica Novo Nordisk.